



PROGRAMA PARA O DIA MUNDIAL DO DESBRAVADOR - DMD

ORIENTAÇÕES

Como o sermão é sobre o milagre dos pães e dos peixes, procure enriquecer o visual da igreja com:

1. Um barco bem grande lá na frente, com uma rede de pescar.
2. Na vela do barco, o triângulo dos desbravadores desenhado.
3. Se não for possível, pelo menos a figura de um peixe e de um pão bem grandes lá na frente.
4. Um menino com um cesto, com pães de verdade e peixes de papel ou isopor, vestido a caráter (como no tempo de Jesus).
5. No final, 12 desbravadores (dependendo do tamanho da igreja e do clube) vestidos como o menino do tempo de Jesus, cada um com um cesto com pães de verdade (um pão francês comum ou com gergelim para cada família). O desafio para cada família é que multiplique esse pão por 5. Isto é, que cada família entregue pães aos pobres, pelo menos 5 vezes mais do que recebeu.
6. Uma ou duas semanas antes do Dia dos Desbravadores, a diretoria do Clube deveria fazer contato com o líder comunitário de um bairro ou comunidade carente próxima ao território da igreja, onde o clube decidiria distribuir pães para 50 ou 100 famílias conforme as doações ou a disponibilidade financeira.
7. Com doações ou conforme as finanças, comprar 500 ou 1.000 pães (pedir preço especial), colocar 4 ou 5 em saquinhos de plástico e distribuir na área designada (próximo da igreja de preferência).
8. O Clube pode desenvolver com os seus desbravadores, a Especialidade de Panificação. Se os próprios desbravadores participarem do preparo dos pães será muito mais significativo a "multiplicação", cada um entregando 5 pães.
9. Junto com a entrega do pão, um pequeno convite, folheto ou outra publicação de contato para convidar as pessoas para as reuniões da igreja. Se cada desbravador e líder distribuir em média 5 pães, teremos 1.000.000 (1 milhão) de pães distribuídos no território da Divisão Sul-Americana em uma hora.
10. Este é o nosso Desafio neste Dia Mundial do Desbravador: cada integrante do Clube entregando 5 pães a pessoas carentes depois do Culto. Assim entre 12 horas (meio-dia) a 13 hs (uma da tarde) estaremos entregando 1 milhão de pães em toda a América do Sul.

PROGRAMA PARA O CULTO

1. Use o Manual Administrativo do Clube de Desbravadores (MAD)
 - A. Siga o roteiro de programa conforme se acha no MAD, pp. 181 e 182.
 - B. Leia também no MAD pp. 183 e 184 para ver sugestões de um bonito visual (bandeira, triângulo, ideais do clube, etc) em relação ao Dia Mundial do Desbravador.
 - C. Se você ainda não tiver o MAD, procure no site www.desbravadores.org.br
2. Apresente um breve histórico do seu clube com os seguintes detalhes:
 1. O ano de fundação.
 2. Em quantos eventos regionais, de Associação, União e Divisão esteve presente, e que padrão alcançou em cada um deles.
 3. Quantos batismos ocorreram no ano passado no clube e quantos foram e serão batizados neste Batismo da Primavera.
 4. Apresentação dos que já foram membros do clube.
 5. A quantidade de desbravadores que há em sua Associação/União/na Divisão Sul-americana (200.000) e no mundo (1.530.000).
3. Termine com um maravilhoso Batismo da Primavera.

PRELIMINARES

Como técnica de reforço, vamos lembrar como foi o início de tudo para os desbravadores.

Ao redor da fogueira, jovens e juvenis escutavam a história de John Fremont, explorador do oeste que pertencia a um grupo de indivíduos chamados desbravadores, dispostos a resistir a coisas incríveis em busca de aventuras e riquezas.

Naquela noite, a imaginação dos jovens captou as façanhas de John Fremont, e o nome **desbravadores** não saía da mente deles.

O dicionário de Webster define a palavra **desbravador** como “aquele que descobre um caminho; aquele que explora regiões não percorridas ou não frequentadas para marcar uma nova rota; um abridor de trilhas, pioneiro”. E foi este espírito inquieto que invadiu o coração daquele grupo ao redor da fogueira e que caracteriza até hoje o Clube de Desbravadores em todo o mundo.

Pouco depois daquele acampamento com a história de John Fremont, a Associação Sudeste da Califórnia realizou seu primeiro acampamento para jovens e juvenis e deu-lhe o nome Acampamento de Desbravadores Jovens Missionários Voluntários.

A partir daí, o nome Desbravador foi tomando força, e passaram-se vários anos até que, em 1950, o Clube de Desbravadores foi oficializado na Igreja Adventista.

Hoje, 65 anos depois, podemos dizer que os desbravadores estão presentes em todo o mundo, desde o extremo norte, em Nordkapp, na Noruega, até Ushuaya, no extremo sul da Argentina.

Ainda há lugares nos quais se constitui um verdadeiro desafio formar um Clube de Desbravadores.

Em fevereiro, foi realizado o 1º Campori de Desbravadores dos países do Golfo da Arábia. Sete países se fizeram representar: Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Oman, Kuwait, Qatar, Iémen e Arábia Saudita.

Enquanto no ano passado (2014) nós aqui na Divisão Sul-Americana reunimos 35.000 desbravadores no 4º Campori, esse 1º Campori do Golfo Arábia com sete países, contou com a presença de 150 Desbravadores e Aventureiros. Para que você não duvide, vou escrever por extenso: **cento e cinquenta Desbravadores e Aventureiros no Campori.**

Este número aqui para nós é o número de desbravadores de um distrito ou até de algum clube. O grande desafio naquela região é encontrar líderes nativos que possam assumir a liderança. **Mas a Bíblia lembra: “Não desprezeis esse começo humilde porque os olhos do Senhor se alegram vendo o trabalho começar”** (Zc 4:10 - Bíblia Viva).

Sabemos que é uma semente que está sendo plantada e com o tempo vai crescer dando muitos frutos e abrindo portas para que muitos jovens e muitas pessoas possam conhecer mais sobre os desbravadores e também sobre a graça de Deus.

Mas como o núcleo inicial dos desbravadores foi um pequeno grupo que se expandiu, cresceu e se multiplicou, hoje temos mais de 1.530.000 desbravadores em todo o mundo. Temos certeza de que, naqueles países do oriente, os desbravadores se multiplicarão e terão uma participação efetiva na conquista de pessoas para o reino de Deus.

O MENINO QUE ACREDITOU NO IMPOSSÍVEL

Pr. José Maria Barbosa - JMB

***Leitura de João 6:1-10 por um desbravador(a) com boa leitura

Fui à biblioteca da faculdade e me deparei com uma coleção que procurava.

Entre os títulos desta coleção, estavam:

Todos os Homens da Bíblia,
Todas as Mulheres da Bíblia,
Todos os Reis e Rainhas da Bíblia,
Todas as Parábolas da Bíblia,
Todas as Promessas da Bíblia,
Todas as Orações da Bíblia.

Mas o que eu mais estava procurando não estava lá.

Era o volume “Todos os meninos e meninas da Bíblia”.

Não. Não é possível que não exista este volume.

Chequei para ver se alguém tinha retirado. Nada. Que pena! Não existia mesmo.

Tenho certeza de que seria um livro com biografias eletrizantes, de deixar você em suspense até chegar ao final de cada história.

Digo isso porque tenho certeza de que o menino da história de hoje seria um dos capítulos desse livro.

Sim, **O menino que acreditou no impossível.**

Vamos recapitular a cena.

Jesus já estava pregando há bastante tempo, e ninguém arredava o pé.

Ninguém queria perder uma palavra daquilo que Ele estava ensinando.

Muitos tinham vindo de longe. Muitos, tinham ficado de pé a maior parte do tempo durante a pregação. Gente e mais gente. O texto diz que eram cinco mil homens, fora mulheres e crianças.

Já tinha passado da hora do almoço, quando os discípulos foram para Jesus e disseram:

“Senhor, temos que dar um *break!*”

“Precisamos dar um intervalo para que o pessoal possa ir para as suas casas e comer, tomar um lanche pelo menos.”

Detalhe: eles estavam longe de qualquer acesso a comida.

Se já aconteceu com você de o sermão passar bastante da hora, você deve imaginar como estava se sentindo a meninada. Imagine as crianças agarradas à saia da mãe.

Os adultos também pensando no que comer...

Jesus olhou para a multidão, e Sua resposta assustou os discípulos: “Vocês devem dar-lhes de comer”.

Surpresa para os discípulos. E agora?

Filipe, para quem Jesus fez a observação, já meteu a mão no bolso e, antes de continuar a conversa, já foi com um e outro do grupo dos apóstolos para ver quanto dinheiro cada um tinha.

la juntar tudo (fazer uma “vaquinha”) para comprar pão para a multidão.

Mas estavam desprevenidos. Parece que todos estavam com o dinheiro curto.

Jesus conversou de novo com Filipe e disse: “Filipe, você que mora aqui na região, sabe de algum lugar onde poderíamos comprar pão pra essa gente? Será que não tem uma padaria que poderia tirar, de uma só fornada ou duas fornadas, 5.000 pães?”

“Senhor, por aqui não conheço nenhuma padaria ou loja de conveniência que teria comida pra tanta gente. E não tem nem uma lanchonete ou restaurante por aqui. Tudo está longe. Não dá pra fazer nada.

Além disso, oito meses de salário não seriam suficientes”.

(Só para efeitos de cálculo, vamos imaginar que o salário fosse de R\$ 5.000,00 por mês - Cinco mil reais por mês é fichinha para vocês. Sabemos que vocês ganham bem mais do que isso.)

Oito meses vezes cinco como falou Filipe, igual a 40 mil reais.

Cada lanche por R\$ 8,00 não é caro... Só que era muita gente.

Filipe disse: “Senhor, duas palavras: **im...possível.**

Nada feito Senhor. Vai dar não.

Melhor mandar cada um de volta pra casa”.

Ali era a lei da demanda e da oferta.

Do lado da demanda, uma multidão de 5.000 homens, fora mulheres e crianças. Todos com fome.

Do lado da oferta, 5 pães e 2 peixes.

Aqui é que aparece o discípulo, figura chave da história de hoje. Não é o mais falado, conhecido, ou mais popular entre os discípulos.

Não era multitalento. Parece que ele não ocupava uma posição de relevância dentro do grupo .

Ele aparece mais como do 2º escalão. Era uma espécie de segundo violino na orquestra. Não se fala dele fazendo uma coisa grandiosa, fantástica, espetacular, como seu irmão Pedro fez, ao andar sobre as águas.

Não escreveu nenhum evangelho ou epístola. Nenhuma menção é feita de que ele tenha pregado alguma vez. Claro, ele esteve com os outros apóstolos no Monte das Oliveiras, na Santa Ceia, na ressurreição.

Mas era o tipo de pessoa que, naquilo que sabia fazer, tomava iniciativa.

E uma de suas qualidades era ver potencial nas pessoas, descobrindo nelas talentos e qualidades, e levá-las a Jesus.

Estou falando de André, irmão de Pedro (Mt. 4:18, 10:2; Lc 6:14; Jo 1:4 e 6:8).

Vamos ver como é que ele entra em cena neste momento importante do ministério de Jesus.

Entre as poucas palavras que André falou, estão: **“Eis aqui um menino”**.

Falamos bastante do menino/do garoto, mas nos esquecemos de quem é que descobriu o garoto.

Descobrir um menino no meio de uma multidão não é difícil.

Agora, descobrir um menino com seu lanche é outra coisa.

O problema era: havia uma demanda para a qual não havia suprimento suficiente e aparentemente nenhuma provisão.

Ali estava o desafio. Milhares de pessoas bem depois da hora do almoço, já no período da tarde e nada para comer. 5.000 homens, fora mulheres e crianças.

André se lembrava de que de relance tinha visto um garoto com uma cesta com cinco pães e dois peixes.

O menino estava no meio da multidão, mas perto o suficiente para ser encontrado por André.

André, com olhos de líder, via potencial nas pessoas.

André nem imaginava o que podia acontecer com aquele cesto do garoto com pães e peixes.

Quem tomou a iniciativa? André.

Ele levou o garoto que ficou sem jeito quando André disse: “Senhor, este menino aqui tem cinco pães e dois peixes”. Naquele momento, as perspectivas pareciam não ser as melhores.

Do ponto de vista de idade, era um menino. Sua posição social era pobre.

Mas tinha um pedacinho de “desbravador” em seu coração, pois era “um servo de Deus e amigo de todos”.

Para André, 5 pães + 2 peixes = 5.000 lanches. Os pães que ele tinha não são esses pães italianos/ ou pães franceses, com a casquinha crocante com gergelim. Eram pães de cevada, os mais baratos da época.

Era a comida diária dos pescadores ali no Mar da Galileia.

Imaginem agora a reação dos outros discípulos quando André apareceu com sua “solução”, trazendo o garoto com cinco pães e dois peixes!

Coloque-se no local da cena. Devem ter dito: “Ô, André! Não acredito. Essa não!

O que é que você quer com esse garoto com um cesto, cinco pães e dois peixes?

Você não entendeu, André? São 5 mil. Deixe o garoto em paz!”

Para compreender a beleza do milagre, você tem de se colocar no lugar e na hora onde tudo aconteceu.

Da mesma maneira que esse menino, há pessoas na Bíblia que foram atores de acontecimentos bárbaros e dos quais não temos os nomes: a mulher samaritana/o ladrão na cruz/ os 3 reis magos.

Gostaria de saber o nome deles e o desse menino.

Claro! Gostaria de saber se esse menino dos pães e peixes se chamava Ricardo, Samuel, Artur ou Rafael. (mencione nomes de alguns desbravadores do seu Clube).

Seja qual nome for, o fato é de que ele foi protagonista de um dos maiores milagres que Jesus realizou.

Assim, dadas as ordens de Jesus, com pães e peixes multiplicados, saíram os doze.

Não estavam com uniforme do Mc Donald’s, mas estavam levando uma prévia do McFish para cada pessoa, pão e peixe.

Deus quer pegar o pouco e o pequeno que temos e fazer algo grande.

Quando o menino percebeu o que estava acontecendo com seus pães e peixes, deve ter pensado: **“Olha só o que aconteceu com meus pães e peixes nas mãos de Jesus!”**

Jamais podemos avaliar, medir o que pode acontecer quando levamos um juvenil para entregar a Jesus seus talentos, dons, energia, entusiasmo, sua vida.

A liderança é uma jornada de descobertas. Descobrimos talentos, potencial, João 6:9 – “Há aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes”. Aqui há.

André disse: “Há uma necessidade, e eu descobri um menino que pode entregar tudo a Jesus”.

Primeiro, sua percepção: há uma necessidade.

Segundo, há um menino que quer entregar, colocar tudo o que tem nas mãos de Jesus. Um menino com seus dons e talentos.

Hoje também há muitos juvenis, meninos e meninas, que estão dispostos a entregar a Jesus suas habilidades, talentos, dons.

Com sua atitude, André estava fazendo a inclusão das crianças no ministério de Jesus.

Forneceu matéria-prima para um milagre.

A igreja precisa hoje de pessoas – Andrés e Andréas - homens e mulheres descobrindo e encaminhando juvenis a Jesus.

André disse: “Já sei como esse desafio pode ser enfrentado, como essa necessidade pode ser satisfeita.

Ele nem imaginava o que aconteceria.

Mas o mais revelador são as poucas palavras de André: **“HÁ UM MENINO AQUI”**.

Quando Jesus percebeu que a dádiva era do garoto, de um juvenil, Ele sorriu, e Seus olhos brilharam.

Viu que grande potencial estava no menino para realizar o milagre e servir a multidão.

Todo juvenil, menino ou menina, que está na igreja é matéria-prima para a realização de um milagre.

André disse: “Não fique sem convidar, sem incluir só porque o pão está nas mãos de um juvenil.
Não subestime só porque os talentos, os dons, habilidades estão nas mãos de um menino ou uma menina”.

Ele foi o primeiro a ensinar por palavra e por exemplo o que é encaminhar um juvenil para entregar seus talentos a Jesus. Foi o precursor de um líder de desbravadores. Ali estava o ministério dos desbravadores num embrião.
Uma necessidade, um desafio, uma demanda, um líder.
E um menino com seus pães, talentos, dons. E seu grande desafio: convencer o menino para entregar seus dons, talentos, habilidades a Jesus.

Hoje é um dia de celebração, porque o Clube de Desbravadores continua descobrindo meninos e meninas e os encaminhando para que entreguem a Jesus seus talentos, sua vibração e entusiasmo.
Em cada igreja, Deus está à procura de Andrés e Andréas, homens e mulheres que levem os juvenis a entregar a Jesus seus dons.
Ao preparar a cesta naquela manhã, a mãe do garoto jamais imaginava que ele seria protagonista de um dos maiores milagres que Jesus realizaria.

Conclusão

Precisamos aumentar o número de Andrés na igreja. Hoje é o dia mundial dos desbravadores.
O desafio continua. Há meninos e meninas que estão prontos para responder ao convite de entregar a Jesus seus dons, talentos, energia e disposição.
O Clube de Desbravadores é essa agência que pode inspirar, influenciar seu filho a entregar sua vida a Jesus.

Precisamos de muitos Andrés e Andreas que levem esses juvenis aos pés de Jesus.
André disse, vamos colocar nas mãos de Jesus os dons desse garoto, dessa garota.
Aqui estamos nós hoje, 2.000 anos depois daquele milagre. E temos hoje juvenis, meninos e meninas, dispostos a distribuir o pão espiritual e o pão material.
Hoje na América do Sul em todas as igrejas e grupos onde temos um Clube de Desbravadores, o milagre da multiplicação vai acontecer de verdade.

Quando o menino colocou seu cesto nas mãos de Jesus, o pão foi multiplicado (entrar vários desbravadores com pães nos saquinhos de plástico). Vamos sair agora a uma comunidade carente e distribuir pão.

Aquele menino dirigido por André colocou nas mãos de Jesus tudo o que ele tinha e milhares de pessoas foram alimentadas.

Hoje também no território da América do Sul mais de 200.000 desbravadores estão colocando nas mãos de Jesus sua vida e seus talentos e pão que vai ser entregue a milhares de comunidades carentes.

Há 2.000 anos, de volta a casa, aquele juvenil (não sei se ele se chamava Ricardo, Samuel ou Artur) disse para sua mãe: **“Mãe, eu e Jesus realizamos hoje um milagre”.**

Oremos:

“Senhor Jesus, assim como naquele dia da multiplicação dos pães, queremos hoje fazer parte deste milagre. Sairemos agora para entregar um milhão de pães em toda a América do Sul, para beneficiar aqueles que necessitam. Multiplique também os dons e talentos de nossos queridos juvenis desbravadores e desperte nos jovens e adultos o desejo de guiarem os adolescentes a Ti Senhor. Queremos ser a resposta à oração dos necessitados. Queremos ser os instrumentos em Tuas mãos para os milagres que desejas realizar. Tudo o que temos e somos queremos entregar a Ti. O pouco para Ti, Senhor Jesus, é suficiente para fazer o impossível. Amém.”